

A POUCOS METROS DE UM DESASTRE

Dois aviões comerciais estiveram próximos de uma colisão durante o pouso na madrugada de ontem no aeroporto Salgado Filho, na Capital:



AEROPORTO
SALGADO
FILHO

1

Com o trem de pouso baixado, o piloto comunicou aos passageiros que estavam autorizados a pousar. De acordo com a versão oficial da Aeronáutica, porém, a torre não havia dado autorização para o pouso.

Procedente de Guarulhos, de onde partiu com quase duas horas de atraso na noite de domingo, um A320 da TAM com 151 passageiros se aproximou para o pouso no aeroporto Salgado Filho pouco antes da 1h de ontem.

Naquele momento, a pista do aeroporto operava no sentido inverso do habitual. Ou seja, pousos e decolagens ocorriam de leste a oeste, na pista 29. Ventava bastante, mas a noite estava clara e a visibilidade era boa.

2

Enquanto isso, à frente do avião da TAM, um Boeing da BRA pousava no Salgado Filho. O avião teria tido dificuldades para frear a tempo de sair da pista na penúltima interseção, à altura do terminal de passageiros. À velocidade baixa, taxiando, teve de percorrê-la mais alguns metros, até a última saída.

3

A cerca de 500 pés de altura (152 metros), o piloto do A320 da TAM notou as luzes do avião da BRA e decidiu arremeter. Nesse momento, a potência das duas turbinas foi acelerada bruscamente, para o avião ganhar velocidade suficiente para a subida.

Nos minutos seguintes, enquanto fazia o retorno nos céus de Porto Alegre para tentar a nova aproximação, o piloto não informou aos passageiros o que ocorria, o que aumentou a aflição a bordo. De acordo com a Aeronáutica, o piloto também não informou a torre que estava arremetendo.

De acordo com um controlador de tráfego aéreo aposentado, o procedimento padrão, quando um avião ainda está na pista, é orientar o piloto que se aproxima a continuar a descida e aguardar a liberação final da torre, se a distância for suficientemente segura para que o pouso aconteça quando a outra aeronave já tiver deixado a pista.

O A320 finalmente pousou à 1h13min. Só depois de taxiar e parar o avião junto ao finger (sanfonas por onde desembarcam os passageiros), o piloto afirmou que arremeteu para evitar uma colisão com outra aeronave.